

D638

Dod, John (1549-1645)

Isaias 55.1-3 – John Dod

Traduzido e adaptado por Silvio Dutra

Rio de Janeiro, 2021.

30p, 14,8 x 21 cm

1. Teologia. 2. Vida cristã. I. Título

CDD 230

“1 Ah! Todos vós, os que tendes sede, vinde às águas; e vós, os que não tendes dinheiro, vinde, comprai e comei; sim, vinde e comprai, sem dinheiro e sem preço, vinho e leite.

2 Por que gastais o dinheiro naquilo que não é pão, e o vosso suor, naquilo que não satisfaz? Ouvi-me atentamente, comei o que é bom e vos deleitareis com finos manjares.

3 Inclinaí os ouvidos e vinde a mim; ouvi, e a vossa alma viverá; porque convosco farei uma aliança perpétua, que consiste nas fiéis misericórdias prometidas a Davi.” (Isaías 55.1-3)

No capítulo imediatamente anterior, o Profeta da própria boca do Senhor profere muitas promessas graciosas à sua Igreja aflita, ordenando-lhes que se regozijem em relação ao bem que o Senhor deveria trabalhar por eles, e pelas muitas bênçãos plenas que ele concederia a eles; e mostra-lhes (no sentido de que possam dar mais crédito às suas palavras) que aquele que os fez é seu marido e seu redentor, a saber, o Senhor dos Exércitos; que embora ele os tivesse abandonado, e os espalhado por um pouco de tempo, ainda com grande compaixão ele os reuniria; e embora ele escondeu seu rosto com ira por um momento, ainda com misericórdia eterna ele tinha compaixão por eles; e para que eles não duvidassem disso, ele confirma sua promessa com um juramento, dizendo: “Porque isto é para

mim como as águas de Noé; pois jurei que as águas de Noé não mais inundariam a terra, e assim jurei que não mais me iraria contra ti, nem te repreenderia.” (Is 54.9); e, portanto, ele rompe em uma doce e terna compaixão, dizendo:

“11 Ó tu, aflita, arrojada com a tormenta e desconsolada! Eis que eu assentarei as tuas pedras com argamassa colorida e te fundarei sobre safiras.

12 Farei os teus baluartes de rubis, as tuas portas, de carbúnculos e toda a tua muralha, de pedras preciosas.

13 Todos os teus filhos serão ensinados do SENHOR; e será grande a paz de teus filhos.

14 Serás estabelecida em justiça, longe da opressão, porque já não temerás, e também do espanto, porque não chegará a ti.

15 Eis que poderão suscitar contendias, mas não procederá de mim; quem conspira contra ti cairá diante de ti.

16 Eis que eu criei o ferreiro, que assopra as brasas no fogo e que produz a arma para o seu devido fim; também criei o assolador, para destruir.

17 Toda arma forjada contra ti não prosperará; toda língua que ousar contra ti em juízo, tu a condenarás; esta é a herança dos servos do SENHOR e o seu direito que de mim procede, diz o SENHOR. (Isaiás 54.11-17)

E isso, porque todos os instrumentos de crueldade que poderiam vir contra eles, foram ordenados pelo Senhor, como sendo seus por direito de criação; e, portanto, nenhuma arma feita contra eles, deve prevalecer. E isto não é apropriado apenas para eles; mas diz que é a herança dos servos do Senhor, que eles herdaram em todos os tempos.

Tendo assim declarado que tesouros foram depositados para eles por meio da rica misericórdia de Deus em Cristo; ele os exorta neste capítulo 55 a se apoderarem da oferta graciosa de Deus; e nesta exortação mostra:

1. Em primeiro lugar, qual é o dever que eles devem cumprir, o que é posto em prática pelos discursos metafóricos, tirados das coisas naturais e aplicados às espirituais. "Ah! Todos vós, os que tendes sede, vinde às águas; e vós, os que não tendes dinheiro, vinde, comprai e comei; sim, vinde e comprai, sem dinheiro e sem preço, vinho e leite." Significando que, quanto à preservação de sua vida natural, eles devem primeiro ter um bom apetite, e então comer e beber para nutri-los e revigorá-los; e se eles não podem ter de outra forma, devem comprá-lo; e se não for para ser obtido a uma taxa fácil, eles devem se contentar em pagar o preço por isso; assim, quem quiser ter graça, e que sua vida continue, e o vigor disso aumente em sua alma, deve ter um desejo faminto e sedento por ela, e correr o risco de obtê-lo, embora nem por prata, nem por ouro, nem quaisquer coisas desse tipo, como será mostrado depois.

2. Em segundo lugar, as razões pelas quais o mesmo é executado.

1. A primeira das quais, é tirada da dor que resultaria se eles não seguissem sua direção; eles deveriam gastar seu dinheiro e seu trabalho, e se tornar mais próximos da obtenção daquilo que pode saciá-los. Por que (diz ele) gastais o dinheiro naquilo que não é pão, e o vosso suor, naquilo que não satisfaz?

2. Uma segunda razão é tirada do benefício que eles deveriam encontrar atendendo à sua exortação, para comer o que é bom e trazer suas almas ao prazer da gordura; a saber, que todas as suas necessidades devem ser supridas e suas misérias curadas; em breve, suas almas devem viver, tanto a vida da graça como a da glória.

[Ah, todo aquele que tem sede.] Nisso ele não chama ninguém para participar das coisas sagradas de Deus, mas aqueles que são assim afetados. A doutrina é; que:

Somente a alma sedenta tem interesse nas graças de Deus, e colherão benefícios por meio da graça. Aqueles que apenas consideram sua própria esterilidade e vazio, e desejam sinceramente as misericórdias de Deus através dos méritos de Cristo; somente eles, eu digo, têm direito e terão uma parte disso. Portanto, quando Davi teria persuadido a Deus para trazê-lo de volta para as igrejas dos santos, onde ele poderia desfrutar os meios de conforto, ele usou isso como um argumento forçado: a minha alma tem sede de Deus; Quando devo vir e comparecer diante da presença de Deus? E ainda: Minha alma anseia

por Ti; sim, e desfalece pelos átrios do Senhor, etc.

Agora, as razões deste ponto são estas:

Em primeiro lugar, nenhum homem tem qualquer justificativa para recorrer aos meios da piedade, senão apenas os que foram mencionados antes; porque assim o Senhor instrui os homens para virem a ele: Quem tem sede venha; e quem quer que seja (isto é, o que for qualificado) receba de graça das águas da vida; de modo que ninguém seja convidado, senão que tenha a alma sedenta.

Em segundo lugar, ninguém mais tem qualquer promessa de ser vivificado, se eles vierem; pois assim diz a promessa: Vou jogar água sobre o sedento, e molhar a terra seca. Até então, não podemos ter a certeza de qualquer benefício pelas ordenanças de Deus; mas quando uma vez viemos com um coração desejoso, isso abre o caminho para receber a chuva da graça, como o solo seco que recebe a chuva sobre ele. Embora estejamos sem tanta sede, seremos totalmente saciados; e embora estejamos muito secos e estéreis, seremos feitos para florescer e crescer como a grama, e como os salgueiros junto aos rios de água; e que nenhum outro pode crescer em graça ou reunir qualquer força espiritual pelos meios, é idêntico na epístola de Pedro, onde ele os exorta desta maneira: Como recém-nascidos, desejem o leite sincero da palavra, para que assim possam crescer. Você pode se recuperar com a palavra quantas vezes quiser, e dar o cuidado mais diligente que puder; mas você nunca obterá qualquer crescimento interior de graça por meio disso, até que você seja bem definido para o

alimento de sua alma, como as crianças são em relação às suas mães para o leite; mas quando você atinge um desejo tão ansioso de bondade, então você deve crescer de uma pequena medida de força para uma maior, e ainda aumentar no homem interior, como as crianças fazem no exterior; e terá uma progressão na graça, assim como sucede no que é natural.

Em terceiro lugar, como aqueles que são destituídos dessa sede espiritual, não têm mandamento, nem promessa de Deus; de modo que nem eles têm qualquer adequação em si mesmos, porque desejam aquela graça principal, que habilita os homens para o recebimento do Espírito Santo de Deus, o único que torna eficaz as ordenanças de Deus; a saber, humildade; que procede de um senso de nossa própria miséria, e uma visão da misericórdia de Deus; agora, onde isso está faltando, não há lugar para as graças de Deus; porque Deus resiste aos orgulhosos, e dá graça apenas aos humildes. Deixe o homem trazer à palavra tão bom humor, capacidade e memória, mas ele nunca terá lucro por ouvir, até que ele tenha um coração quebrantado e um espírito humilde; mas Deus sempre resistirá e quebrará, e frustrará todos os seus esforços; porque se ele deveria obter qualquer benefício pelo Evangelho, ele não teria a menor intenção de atribuir a glória disso a Deus, a quem é totalmente devido; mas a si mesmo, a quem nenhuma parte dela pertence.

Primeiro, para o terror para aqueles que não têm nenhum tipo de apetite, ansiedade, nem fervor pelas coisas espirituais, mas estão totalmente inclinados para o lucro e prazer e crédito e

promoção, etc, cujos desejos carnis matam completamente seu apetite para coisas melhores; e extinguem ou banem todos os bons movimentos e afeições que a qualquer momento surgem em seus corações. Esses homens miseráveis estão em um caso triste; porque se precipitam contra as coisas santas de Deus, sem qualquer comissão; e, portanto, sem expectativa de bem deles. E de qualquer maneira eles podem falar e se gabar de que lucram com a palavra, mas Deus, que vê e esquadrinha seus corações, os estima, senão como cães e suínos, que profanaram suas coisas santas. Se eles quiserem ser participantes da água da vida, eles devem ter sede; e se eles querem comer do pão da vida, eles devem ter fome; do contrário, embora eles estejam presentes na congregação, e ouçam a palavra pregada, e ver o vinho sendo servido e o pão partido diante de seus olhos na celebração da Ceia do Senhor, mas eles não podem ter esperança de que terão uma gota do sangue de Cristo, para lavar seus pecados, Mas qual é a razão de eles terem falhado? (alguns podem exigir). Não é a palavra de Deus poderosa para derrubar as fortalezas do perdão? E não é o Sacramento poderoso em operação e capaz de realizar grandes coisas?

Sim, eles são assim; e por que então não têm nenhum lucro com eles? Porque são abusadores e profanadores, e não encontram recebedores dos mesmos; porque não vêm com qualquer preparação, ou desejo de uma bênção sobre os meios, mas para custódia e moda, para que não pareçam ser assim maus como de fato são; nem



para iluminar tanto pelas ordenanças sagradas de Deus como na verdade o fazem.

Aplicação 2. Em segundo lugar, para instrução. Se quiséssemos ser bem-vindos a Cristo Jesus, quando ele nos convida para festejar com ele, então vamos obter um bom alimento para nos alimentarmos de tal iguaria que ele oferece a você à sua mesa, e fique apenas olhando para aquelas guloseimas, nas quais outros alimentos não serão bem recebidos por nossas mãos, mas seremos tão desagradáveis para o dono da festa, quanto à Sua missão; e as coisas que são para os outros, o aroma da vida para a vida, serão para nós cheiro da morte para nossa destruição eterna, se o nosso arrependimento não prevalecer no julgamento de Deus. Se Deus possui filhos que vêm com cuidado e sem preparação não podem escapar das mãos de Deus, como se vê em 1 Cor. 11, então, o que será daqueles iníquos, que não vêm apenas por negligência, mas totalmente de forma profana; e assim, contaminam as sagradas ordenanças de Deus? (pois para o impuro, todas as coisas são impuras) certamente, se o julgamento começar na casa de Deus, nada restará para os homens iníquos, a não ser uma terrível expectativa de ira e vingança a ser derramada sobre eles em plena medida. A esse respeito, vale a pena olhar para os nossos corações de antemão; e com o propósito de podermos vir com este apetite espiritual, cuja carência é tão ofensiva a Deus e perigosa contra nós, que vejamos todos os bons meios para obtê-la disso; como:

Primeiro, para limpar aquilo que pode incomodar nosso estômago e matar nosso apetite; e o que é isso, Pedro nos diz quando diz: “Despojando-vos, portanto, de toda maldade e dolo, de hipocrisias e invejas e de toda sorte de maledicências, desejai ardentemente, como crianças recém-nascidas, o genuíno leite espiritual, para que, por ele, vos seja dado crescimento para salvação.” Como se ele tivesse dito, contanto que você dê lugar e deleite-se com qualquer mal; contanto que você carregue uma mente amarga e aborrecida contra seus antepassados, ou um coração hipócrita e dissimulado para com Deus, e permita que suas afeições perversas se transformem em derramamentos perversos; por tanto tempo você nunca poderá se deleitar, nem desejar muito a palavra pura de Deus, e portanto não pode crescer no conhecimento e na prática da mesma. E, portanto, quando encontramos em nós mesmos indiferença e negligência a bons deveres; vamos concluir com certeza que necessitamos de remédio para purificar nossas almas; pois o pecado opera em nossos corações, como os maus humores fazem em nossos estômagos; faz com que abominemos todo alimento espiritual e todos os meios de refrigério. E isso é interpretado como uma verdade duvidosa, que embora nossas bocas não confessem, nossos corações devem reconhecer; para ouvir a palavra pregada, ou para receber o Sacramento quando deve ser administrado, há algum pecado ou outro não totalmente arrependido, que envolve tanto a alma, que não pode delinear naqueles sagrados exercícios; e como nosso corações são mais

purificados pela tristeza segundo Deus, o mesmo acontecerá com nossa fome e sede de justiça, e seus significados, ainda aumentados em nós. Esta, então, é a primeira regra que devemos observar para obter o apetite espiritual, deixar de lado a prática de todos os males e tolerância de todas as fraquezas, grandes ou pequenas.

A segunda é, que devemos nos esforçar para conhecer nossa própria miséria, o que somos por natureza, e pelo deserto em relação às nossas grandes ofensas; para que sendo assim pobres em espírito, possamos suspirar e clamar por graça; ao passo que aqueles que são orgulhosos de espírito não se importam com isso. Vemos isso por experiência comum, que a percepção e a sensação de doenças e distúrbios graves e perigosos no corpo, levarão os homens ao médico, para que sua doença possa ser curada; e de maneira semelhante, o discernimento e a visão das corrupções repulsivas e nocivas com as quais nossas almas estão infectadas e em perigo, nos conduzirão ao Senhor para implorar misericórdia e graça de seus próprios meios, para que nossas iniquidades possam ser totalmente perdoadas e nossa natureza pecaminosa curada. Pois quando nada é mais enfadonho para nós, nem mais temido de nós do que o pecado; então nada é mais desejável para nós.

Especialmente, se (em terceiro lugar) considerarmos a excelência disso; como traz consigo a libertação de todo o mal; tanto da culpa do pecado, como da punição do pecado; e com todos os benefícios de todas as bênçãos necessárias para o corpo ou para a alma, para esta

vida ou para a que está por vir. Se a meditação estabelecida aqui uma vez penetra em nossos corações, ela não pode deixar de incendiar nossas afeições, com um desejo ardente e sincero do mesmo. Nada nos torna tão frágeis e frios ao ouvir a palavra, ou participar do Sacramento, como não provarmos suficientemente o quão bom é o Senhor. E, portanto, muitos dos significados de obter um apetite espiritual. Agora é o seguinte.

[Venha, eu digo, compre vinho e leite.] E versículo 2. [Coma o que é bom e deixe suas almas deliciarem-se com a gordura.] A tendência de todos esses discursos empregados é para mostrar que Deus oferece a nós, e concederá aos fiéis que o buscam coisas boas espirituais, que muito confortem e refresquem seus corações, e façam suas almas como se fossem gordas e fartas. Donde surge esta doutrina; [Doutrina 2] que:

Quem quer que venha a Cristo Jesus sob Suas ordenanças, terá todas as suas necessidades supridas, sejam elas nunca tantas, e nunca tão grandes. Eles estão com sede? Ele tem água da vida para eles. Eles estão com fome? Ele tem toda a variedade de iguarias para refrigerá-los. Eles são bebês? Aqui está o leite para alimentá-los. São homens fortes, mas cansados de aflições e tentações? Aqui está o pão que fortalecerá seus corações desmaiados. Eles são saudáveis e pensativos? Aqui está o vinho para alegrar seus corações tristes. Em uma palavra, Cristo Jesus tem abundante provisão de todos os tipos, e deveria comer o que é melhor para nós; ordenando que nossas almas se deleitem nas gorduras e nas boas coisas que ele oferece.

Esta doutrina é ainda ilustrada e avaliada em relação a Ezequiel; onde o Profeta tendo repreendido severamente os pastores de Israel, que alimentavam a si mesmos, e não a seus rebanhos, que não fortaleciam a doente, nem aqueciam a fraca, etc. ele promete que Deus definirá um pastor sobre elas, a saber, Cristo Jesus, versículo 23, quem deve realizar essas duas coisas: alimentar as suas ovelhas e levá-las ao seu descanso; então ele se compromete em todas as casualidades a olhar para elas, eu (disse ele) procurarei o que está perdido, etc, onde se observa como ele molda seu remédio para sua necessidade; alguns se perderam, e como ovelhas tolas, vagariam e cairiam, e nunca mais retornariam ao seu pastor, mas se tornariam uma presa aos inimigos de suas almas; aqueles que ele procurará, e não perderá qualquer um deles, quem foi tão caramente comprado. Alguns são, por assim dizer, arrastados por fortes corrupções e violentas tentações; aqueles que ele trará de volta, embora tenham sido encontrados até agora. Outros foram esmagados e quebrantados com muitas tristezas e misérias, outro por causa de seus próprios pecados; esses ele enfeixará, e curará todas as suas feridas. Outros, por sua vez, são débeis e cheios de imperfeições; aqueles que ele fortalecerá pelo poder de sua força e, por fim, torná-los-á homens fortes em Cristo. Para que vejamos, cada um de acordo com a sua necessidade, receberá dele conforto e confiança; e há razões para isso.

A primeira é tirada do poder infinito de Cristo, por meio do qual ele é capaz de salvar e socorrer seu

povo, o que quer que seja sua condição. Se o primeiro Adão sendo apenas um homem, foi capaz de destruir e lançar fora toda a humanidade; então, muito mais é o segundo Adão, sendo Deus e homem, de poder suficiente para recolher seus eleitos; especialmente vendo que os meios que ele usa são mais convincentes para reparar nossas falhas, então são mais eficazes para realizar nossa felicidade e salvação, do que o primeiro Adão para obter nossa miséria e destruição.

A segunda razão é retirada de suas leituras, estando tão disposto quanto ele é capaz de fazer isso para nós. Assim como Deus, o Pai, deu-lhe uma ordem, assim ele a executou e cumpriu a obra que ele deu a ele; era a vontade de seu Pai que ele salvasse seu povo, e ele executou de bom grado tudo o que foi exigido dele naquele estado e, portanto, antes que ele entregasse o espírito, ele proferiu estas palavras: Está consumado; significando que ele foi adiante com aquele trabalho penoso que o Pai lhe impôs; agora tendo feito o maior por nós, ele não falhará contra nós (podemos estar bem seguros) em questões menores, que dependem do anterior.

Em terceiro lugar, ele também é infinito em sabedoria, e, portanto, capaz de encontrar a melhor maneira, e para determinar o momento mais adequado (com todas as outras circunstâncias) para nos aliviar e confortar. Muitas vezes, tanta confusão nas mentes, tanta dureza nos corações, essas manchas nos nomes, tanta fraqueza nos corpos, e tais brechas nos estados dos servos de Deus, que nenhum homem,

não, nem todos os homens no mundo, sabem como remir as coisas que são erradas; mas se for do agrado de nosso Senhor Jesus Cristo, tomar o cura na mão, nada será considerado muito difícil para ele; mas o que parece impossível na visão da razão, não será apenas feito possível, mas muito fácil para ele, e, portanto, em todos esses aspectos deve haver uma verdade certa, que aqueles que o buscam e esperam por ele serão, no devido tempo, recebidos por ele.

O que pode ser um incentivo para nós, quaisquer que sejam os nossos desejos e necessidades, para fazer de Cristo nosso refúgio e ir a ele em busca de suprimentos; se viermos à festa dos sábios, encontraremos todas as coisas preparadas que possam ser para força ou para deleite; se são pequeninos com fome, nosso Salvador irá satisfazê-los com coisas boas, e nunca os enviará vazios; ele tem leite para eles; e para os mais crescidos em Cristo, ele tem um alimento mais forte.

Em segundo lugar, vamos, portanto, trabalhar para sermos convidados para este banquete sagrado; e para que possamos ser, devemos observar as regras apresentadas neste texto.

Em primeiro lugar, se quisermos ter algum fresco nesta festa, devemos comprá-lo; o que é repetido duas vezes, para mostrar que é uma questão de necessidade, e uma questão de peso que não diz respeito a nós; não que possamos dar qualquer coisa responsável ao valor daquilo que receberemos (pois a graça é um tesouro que pode ser conquistado), senão por meio dessas duas coisas:

Primeiro, que, como nas barganhas entre homem e homem, aquele que constrói uma coisa, deve se separar de alguma coisa; assim deve ser nesta nossa compra. E o que é do que devemos nos separar? De nada além de nossos próprios pecados (o que não fará nenhum bem, mas infinito dano se ainda os retermos) e com aquelas coisas que não podem mais ser mantidas sem pecado, como riqueza e liberdade e crédito, e vida por conta própria, quando Deus nos chama. Para este propósito, diz-se, que o reino dos céus é semelhante a um tesouro escondido no campo que, quando o homem o encontra, o esconde e, por isso, sai e vende [tudo o que possui] significando tudo o que ele possui por natureza, renunciando a todas as suas afeições carnis, e retirando seu coração das coisas que estão abaixo; pois não se pretende que cada homem venda todas as suas posses terrenas e mercadorias; mas apenas que ele deve retirar sua confiança destes, e seu amor desmedido destes, estando contente em abandoná-los completamente, ao invés de abandonar a Cristo, e abandonar sua própria salvação; de modo que, como o preço que pagamos por qualquer coisa é totalmente alienado de nós; assim deve ser o pecado, embora nunca seja tão estimado e considerado antes do tempo. E assim são essas palavras expostas neste mesmo capítulo, versículo 7. Que o perverso abandone suas vontades, e o iníquo, suas próprias imaginações, etc. Muitos abandonam alguns males, mas não os seus prediletos; ou se eles deixam seus velhos hábitos e trabalham externamente, eles não abandonam suas próprias



imaginações; mas deixam outro pecado para a obtenção desta pérola, é como se alguém devesse comprar gado, ou terras, etc, com o dinheiro de outro homem, que é pura teoria; o Senhor permitiria que todos os pecadores penitentes, abandonassem seus próprios modos e suas próprias imaginações.

Uma segunda coisa na compra é, que devemos receber e manter a coisa comprada; e assim Deus teria que manter a graça quando nós a tivermos. Portanto o sábio exorta-nos a comprar a verdade e não vendê-la; da mesma forma, sabedoria, instrução e compreensão. Podemos procurar outras coisas como quisermos, comprar e vender, vender e comprar, etc, mas não devemos fazer isso com a graça; uma vez que obtivemos sabedoria espiritual e religião em nossos corações, devemos obtê-la diariamente tanto quanto pudermos, mas nunca mais abandonaremos nada do que possuímos.

Uma segunda coisa exigida no texto é que devemos comer, e isso está em excelente proporção com todos os alimentos naturais. Se um homem chega onde há grande estoque de carne e uma variedade de vinhos escolhidos, e vê que outros têm um apetite notável, e ele mesmo nenhum; toda a iguaria que é posta diante dele não lhe fará bem, mas antes o vexará e o perturbará; e assim também é na festa espiritual; e, portanto, Cristo exorta-nos tantas vezes a nos alimentar dele, mostrando-nos o que é isso: acreditar nele; e a respeito disso, diz-se que ele habita em nossos corações pela fé; ao passo que o descrente não o deixará ter habitação ali, nem

lugar de morada em sua alma. Portanto, vamos levar em conta que, assim como o alimento natural, também o espiritual, deve ser recebido em nossos estômagos, e ali para deve ser digerido antes para que possamos nos beneficiar com ele. [Sem dinheiro.] Portanto, vemos que Deus oferece as maiores e mais excelentes coisas sem dinheiro ou valor monetário.

As melhores coisas são as melhores barateadas. [Doutrina 3.] Nada pode ser obtido a uma taxa mais baixa do que as coisas de maior valor. Portanto, devemos beber da água da vida de graça; e como graça, assim também a glória não tem qualquer merecimento nosso concedido a nós; porque o dom de Deus (diz o Apóstolo) é a vida eterna. Romanos 6

Agora, as razões pelas quais as coisas geralmente não são colocadas à venda, mas para serem adquiridas de graça, são estas:

Primeiro, porque Deus terá o louvor de sua misericórdia; se ele tomar qualquer coisa de nós, ele deve perder uma grande parte de sua glória. Estamos muito prontos para nos vangloriar agora quando somos perdoados, santificados e salvos por sua graça, e não por nossas próprias obras; em que Deus coloca vida e força em nós para sermos instrumentos de trabalho de nossa própria felicidade, embora não de nossa justificação.

Em segundo lugar, conceda que Deus desejasse alguma consideração de nós em relação àquele reino que ele nos ofertou, ele sabe muito bem que nada temos a dar, mas somos apenas mendigos, e só podemos pagar a Deus com o que é dele; pois em nós mesmos somos pobres,

miseráveis, nus e desprovidos de toda bondade. Na verdade, temos o suficiente para merecer a ira de Deus, mas nada para acabar com seu favor.

Em terceiro lugar, se tivéssemos algo a dar, ainda assim não seria de forma alguma correspondente ao que receberemos; pois as graças do Espírito de Deus e as coroas da glória são válidas, de modo que nada do que está na posse de qualquer criatura pode ser colocado na balança contra eles. Portanto, quando Simão Mago teria comprado apenas um dom de fazer milagres; para que a quem ele impusesse as mãos, recebesse o Espírito Santo; Pedro respondeu: O teu dinheiro pereça contigo, porque pensas que pelo dinheiro se obtém o dom de Deus. Muito mais então, pode-se falar de portas santificadoras, que são muito mais excelentes; elas não podem ser obtidas por dinheiro, ou por qualquer tesouro terreno; pois não há preço que possa vir antes delas.

Para a refutação dos legalistas, que comprariam os céus por suas próprias obras meritórias; eles são também como Simão Mago, seu pai, e roubariam a Deus Sua honra, que ele não dará a qualquer outro; manifestando-se claramente em todo o mundo, que eles são grosseiramente ignorantes de sua própria vileza e infortúnio, e do valor e excelência das coisas celestiais.

Para instrução, embora não encontremos nenhuma forma de bondade ou dignidade em nós mesmos, isso estará tão longe de ser qualquer obstáculo para nós que teremos para vê-lo, e humilharmo-nos por ele não nos impedirá, porque são bem-aventurados os pobres de espírito. Deus não é como aquele que mantém

algo comum, onde qualquer um que se sinta à mesa deve comprar sua dose; mas ele é um banqueiro que mantém a casa aberta para todos os frequentadores. E isso deveria colocar em nossas bocas uma resposta contra a mentira de Satanás, que nada temos para satisfazer a Deus por causa de nossas ofensas contra sua majestade, nem por suas misericórdias oferecidas a nós; não precisamos de tal questão de satisfação; porque teríamos de comprar de Deus livremente sem dinheiro ou valor monetário; pois nosso humilde e agradecido reconhecimento desta sua generosidade e liberalidade, é toda a satisfação que ele espera de nós.

[Por que você gasta seu dinheiro naquilo que não é pão? etc.] Isso é sobre tais coisas, para as quais você nunca se torna melhor; o que não produzirá nenhum sangue bom, ou alimento bom; ele segue a antiga metáfora ainda, reprovando-os por sua tolice, que embora o Senhor lhes ofereça coisas tão boas, eles as negligenciarão, e passarão por eles e, antes, chafurdarão com o mundo, e gastarão seus pensamentos e dores sobre coisas sem valor, que de forma alguma os satisfaz, mas quando eles tivessem labutado por si mesmos na perseguição delas, eles deveriam ficar inquietos, e sem verdadeiro contentamento, como sempre antes.

Nada pode satisfazer, [Doutrina 4] e contentar, senão a graça.

Muitas coisas aparecem que mostram como se eles pudessem fazê-lo, mas a verdade é que tudo acabará por sucumbir e será considerado fraco demais para isso. Portanto, o apóstolo diz que a

piedade é uma grande riqueza com contentamento. Outras riquezas são dessa natureza, que quanto mais temos, mais desejamos e mais nossos corações ficam inquietos com o cuidado de mantê-las e com o medo de perdê-las. Mas a verdadeira piedade é de tal força que ela atrai a alma para Deus, e faz com que ela confie nele, e faça dele um de seus tesouros, e há uma estadia segura em ação; porque ele nunca vai faltar nem desamparar aqueles que lançam seus cuidados sobre ele. Isso fez Davi se regozijar, quando Deus lançou a luz do Seu rosto sobre ele. E a razão da doutrina é porque a graça somente repara a imagem de Deus (a perda da qual foi a causa de todas as nossas aflições) de acordo com o que o Apóstolo disse: Todos nós vemos como um espelho a glória do Senhor com rosto aberto, e somos transformados na mesma imagem de glória em glória, como pelo espírito do Senhor. Esta é a virtude da palavra, que enquanto olhando em outros espelhos, veremos nossos próprios rostos, neste podemos ver o rosto de Deus; e não apenas isto, mas vendo e não gostando de nossa própria deformidade, em vez disso, receberemos gradualmente um rosto glorioso, e sendo transformado na imagem do próprio Deus, que ali vemos; e foi esta imagem que foi perdida por Adão; e com todo o contentamento; e isso podemos recuperar novamente em Cristo através do ouvir a Palavra, e com ela a verdadeira paz e conforto estabelecidos. Deixe o homem ter o comando de todo o mundo, antes que ele tenha a imagem de Deus estampada em sua alma, ele terá um coração inquieto, porque ele tem um coração

perverso; ele será como um animal, não, até pior que um animal. Adão, depois de comer do fruto proibido, teve sua morada no Paraíso por um tempo; mas ele descobriu um inferno, que antes era como um céu para ele; e por que? Porque ele havia perdido a imagem de Deus e, conseqüentemente, a doce apreensão de seu favor, que antes o deixava confortável.

Em segundo lugar, nada pode tirar o pecado, exceto a graça; agora onde o pecado sempre toma o lugar, ele expulsa toda quietude dali. Não há paz para os ímpios, diz meu Deus. Pois quando a mente está cheia de erros, e o coração cheio de luxúria, deve haver necessidade de uma grande confusão e enfermidade em todo o homem.

Em terceiro lugar, a graça até que entre no coração, e governe lá, Satanás tem o domínio, e governa lá como um tirano, em sua própria vontade e prazer. Se ele apenas incitar um homem ímpio a qualquer prática pecaminosa, ele estará pronto para gritar com ele; se ele fizer isso, mas pedir-lhe que cuspa o veneno de seu estômago envenenado, ele atualmente rompe o futuro em cruel e amargo juramento, ou maldição, ou blasfêmia, etc, de modo que pode ser verdadeiramente dito que as línguas dos homens ímpios são incendiadas no inferno; e que descanso então pode haver naquela alma, que está tão possuída por Satanás, que nunca permitirá que seus membros desistam de influenciar ou executar alguma maldade ou outra. Em quarto lugar, não pode haver contentamento em uma pessoa sem a graça, porque Deus e ele estão em guerra; porque enquanto os homens não

forem justificados pela fé, eles não terão paz com Deus, e, portanto, também não com suas próprias consciências; e que facilidade ou descanso pode haver para eles, que têm tal verme, como é uma consciência culpada e acusadora, sempre roendo dentro deles, e tal angústia sempre e outra torturando-os e atormentando-os? Certamente, se a graça e a paz caminham juntas, como a Escritura manifesta, então, onde a graça está ausente, a paz não pode estar presente, e assim a alma deve ser destituída de todo verdadeiro contentamento.

Aplicação: Para a reprovação daqueles que (como diz o Profeta) se inquietam sobre uma sombra vã; em buscar de prazer e de comodidade, e promoções, e outros assuntos semelhantes, da melhor maneira que lhes agradar todas as suas fantasias. Se eles tivessem ganhado tudo o que buscam, não lhes faria bem; pois tudo é apenas vaidade e aborrecimento de espírito; uma besta bruta é muito mais feliz do que eles; e bem teria sido para eles, se eles nunca tivessem sido gerados; pois que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua própria alma? Ter um trabalho penoso para a miséria e luxúria vil, para desperdiçar e consumir sua inteligência, e força, e tudo, e então ter o inferno por suas dores? No entanto, como a maioria dos homens está ocupada em cavar cascalho e recusar ouro; em buscar as coisas terrenas e desprezar as celestiais? Mas qual será o fim? Quando confiar em vaidades mentirosas, e abandonar suas próprias misericórdias.

Aplicação para instrução: Que não devemos seguir atrás de restolho, e nos exercitar em coisas sem valor, o que nunca nos tornará melhores, ou honestos, embora não os tenhamos nunca em tão grande abundância; mas vamos trabalhar pela piedade que libertará nossos corações do descontentamento e os encherá de verdadeira paz e conforto duradouro.

“Inclinai os ouvidos e vinde a mim; ouvi, e a vossa alma viverá; porque convosco farei uma aliança perpétua, que consiste nas fiéis misericórdias prometidas a Davi.” (verso 3). Onde esta doutrina está implícita, que, todos os homens e mulheres estão mortos em pecados e transgressões, até que a palavra tenha forjado vida neles.

Outro ponto daí pode ser este; que, aqueles que usam sabiamente os meios, receberão a vida de graça e glória.

Nota do Tradutor:

Neste verso 3 Deus faz a promessa da Nova Aliança através do profeta Isaías, cujo ministério durou de cerca 740 a 700 a.C. Aqui a aliança é reportada às fiéis misericórdias que Deus havia prometido a Davi, e que detalharemos mais adiante.

As Fiéis Misericórdias Prometidas a Davi

O autor do livro de 2 Samuel continua concluindo a narrativa relativa ao reinado de Davi no 23º capítulo e registra as últimas palavras proferidas por ele próximo da sua morte (v. 1 a 7), e os nomes



dos valentes que estiveram a seu serviço, enquanto ele vivia (v. 8 a 39).

As últimas palavras proferidas por Davi são extraordinárias e comprovam que ele havia sido realmente exaltado e ungido por Deus, e foi inspirado pelo Espírito Santo para ser o maviioso salmista de Israel, sendo conhecido em todas as partes do mundo em todos os séculos, pelos Salmos que escreveu debaixo desta inspiração (v. 1).

Ele não tinha o Espírito de Deus apenas no seu coração, guardando comunhão com Ele, mas permitiu que Ele usasse a sua língua, para proferir a Sua Palavra através da Sua boca (v. 2).

Davi regeu a todos que foram colocados debaixo do seu governo pelo Senhor, com o temor de Deus, porque o fizera com justiça (v. 3), tal como faria Neemias, depois dele (Ne 5.15).

Deus mesmo, a quem Davi chama de a Rocha de Israel (v. 3), havia lhe falado que aqueles que governam deste modo, são como a luz da manhã, quando sai o sol, como uma manhã sem nuvens, cujo esplendor, depois da chuva, faz brotar da terra a erva (v. 4).

Assim, é descrito o caráter de todos os justos que reinarão juntamente com Cristo, porque, falando ainda pelo Espírito, Davi aplica estas palavras à sua casa, dizendo: "Pois não é assim a minha casa para com Deus? Porque estabeleceu comigo um pacto eterno, em tudo bem ordenado e seguro; pois não fará ele prosperar toda a minha salvação e todo o meu desejo?".

Esta certeza da salvação eterna, para todos os que estão na casa de Davi, por sua associação com

Cristo, que pertence a esta casa, e é Senhor sobre ela, pois não foi estabelecida pelo homem, mas pelo próprio Deus, é devido ao pacto, que nas palavras do Espírito, pela boca de Davi, é “em tudo bem ordenado e seguro”.

Este é o caráter da aliança da graça, e é por ser uma aliança eterna que ela prosperará e jamais frustrará o desejo de qualquer um que tiver colocado no Senhor a Sua confiança, participando da aliança eterna, que foi prometida a Davi.

Na verdade, não há outra esperança de salvação senão por meio das condições da aliança prometida a Davi. Tanto que aqueles que permanecerem na condição de filhos de Belial, por não estarem assim aliançados com Deus, serão lançados fora, sem uma só exceção, como espinhos, porque não podem ser tocados com as mãos, isto é, não se permitem serem transformados e educados na justiça por Deus.

Por isso, quem os tocar se armará de ferro e da haste de uma lança, e a fogo serão totalmente queimados no seu lugar (v. 6,7).

As pessoas ímpias estão sujeitas não apenas ao braço da justiça dos magistrados terrenos, como também serão sujeitados ao braço forte do juízo eterno do Senhor, que os queimará num fogo eterno, que jamais se apagará.

Os filhos de pais piedosos nem sempre são tão santos e devotados quanto deveriam ser, tal como se deu com o próprio Davi, que a par de todo o seu amor e esforço para santificar os seus filhos, teve entre eles Amnom e Absalão, que eram ímpios.

Isto nos revela que é a corrupção e não a graça, que corre no sangue.

Por isso, a casa de Davi é típica da Igreja de Cristo, que é a casa dEle (Hb 3.3).

Cristo não é fiel a toda a sua casa, na condição de um servo, como fora Moisés em relação a Israel, mas como Senhor e Rei, assim como o fora Davi sobre a sua casa terrena.

O Senhor da casa espiritual de Davi é Cristo, e não o próprio Davi, porque este foi impedido de continuar o seu reinado pela morte, e regia apenas sobre Israel, mas Cristo, que vive e reina para sempre, reina sobre toda a Sua casa, e sobre todos aqueles que lhes foram dados pelo Pai, em todas as nações.

Deus fez uma aliança com a cabeça da Igreja, o Filho de Davi, de que preservará a Ele uma semente sobre a qual as portas do inferno não prevalecerão, ou seja, nunca poderão predominar sobre a Sua casa.

E esta segurança é garantida por Deus e realizada na Rocha segura que é Cristo, que é o autor e consumidor da nossa fé e salvação.

Desta forma, é nEle que se cumprem todas as promessas da aliança da graça feita com Davi.

A aliança que Deus fez com um rei terreno apontava para a aliança que Ele fizera antes que houvesse mundo, no céu, com Aquele que reinará para sempre.

Por isso as promessas da aliança eterna são chamadas de fiéis misericórdias prometidas a Davi:

“Inclinai os vossos ouvidos, e vinde a mim; ouvi, e a vossa alma viverá; porque convosco farei uma aliança perpétua, dando-vos as fiéis misericórdias prometidas a Davi.” (Is 55.3).

É maravilhoso saber que as últimas palavras que Davi falou pelo Espírito, apontaram para esta aliança segura e eterna.

Deus fez uma aliança conosco em Jesus Cristo, e nós aprendemos das Suas palavras pela boca de Davi que é uma aliança perpétua.

Perpétua em si mesma e na forma do seu caráter, manutenção, continuação e confirmação.

Deus diz também pela boca de Davi que é bem ordenada e segura (v. 5).

Esta aliança está bem ordenada por Deus em todas as coisas que dizem respeito a ela.

Esta ordenação perfeita trabalhará em meio às imperfeições dos cristãos e os aperfeiçoará progressivamente, para a glória de Deus, de modo que se a obra não for completada na terra, ela o será no céu.

E para isso a aliança possui um Mediador e um Consolador para promover a santidade e o conforto dos cristãos. Está ordenado também QUE TODA TRANSGRESSÃO NA ALIANÇA NÃO LANÇARÁ FORA A QUALQUER DOS ALIANÇADOS.

Por isso Jesus afirma que não lançará fora de modo nenhum, a qualquer que vier a Ele.

Assim, a segurança da salvação não é colocada nas mãos dos cristãos, mas nas mãos do Mediador.

E se diz que a aliança é segura, porque está assim bem ordenada por Deus.

Ela foi planejada de tal modo a poder conduzir pecadores ao céu.

Ela está tão bem estruturada, que qualquer um deles pode ter a certeza de que estará sendo

aperfeiçoado na terra e a conclusão desta obra de aperfeiçoamento será concluída no céu.

Uma das razões para que o aperfeiçoamento não seja concluído na terra, é para que se saiba que a aliança é de fato para pecadores, e não para quem se considera perfeitamente justo.

Ainda que todos os aliançados sejam chamados agora a se empenharem na prática da justiça.

As misericórdias prometidas aos aliançados é segura, e operarão de acordo com as condições estabelecidas em relação à necessidade de arrependimento e fé.

A aplicação particular destas misericórdias para santificar os cristãos é segura.

É segura porque é suficiente.

Nada mais do que isto nos salvará, porque a base da salvação repousa na fidelidade de Deus em cumprir a promessa que Ele fez à casa de Davi, a todo aquele que for encontrado nela, por causa da sua fé no descendente, no Filho de Davi que é Cristo. É somente disto que a nossa salvação depende.

Por isso, os que estão de fora da aliança, os filhos de Belial (v. 6,7), são como espinhos que não podem ser tocados, trabalhados pelas mãos de Deus, e esta será a razão de serem queimados para sempre, num fogo eterno que jamais se apagará.

“31 Eis aí vêm dias, diz o SENHOR, em que firmarei nova aliança com a casa de Israel e com a casa de Judá.

32 Não conforme a aliança que fiz com seus pais, no dia em que os tomei pela mão, para os tirar da terra do

Egito; porquanto eles anularam a minha aliança, não obstante eu os haver desposado, diz o SENHOR.

33 Porque esta é a aliança que firmarei com a casa de Israel, depois daqueles dias, diz o SENHOR: Na mente, lhes imprimirei as minhas leis, também no coração lhas inscreverei; eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo.

34 Não ensinará jamais cada um ao seu próximo, nem cada um ao seu irmão, dizendo: Conhece ao SENHOR, porque todos me conhecerão, desde o menor até ao maior deles, diz o SENHOR. Pois perdoarei as suas iniquidades e dos seus pecados jamais me lembrarei." (Jeremias 31.31-34)